



Escola Profissional do Vale do Tejo

desde 2001

CrITÉrios gerais de avaliaÇão
Cursos Profissionais

Ano Letivo 2026/2027

Nota Introdutória

A avaliação constitui uma fonte de informação fundamental para o professor, para o aluno, para o encarregado de educação e, quando aplicável, para a empresa, pelo que se reveste da maior importância para a Escola Profissional do Vale do Tejo.

Este ano letivo, à semelhança dos anteriores, os critérios gerais de avaliação foram atualizados e aprovados pelos órgãos competentes da EPVT. O presente documento explicita os critérios, bem como procedimentos de avaliação a considerar nos Cursos Profissionais operacionalizados na escola. Para a sua elaboração foram considerados o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, a Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, referenciais curriculares e de formação aplicáveis às ofertas educativas da EPVT, assim como o Projeto Educativo da escola e demais legislação nacional em vigor, aplicável à avaliação das aprendizagens e ao ensino profissional.

Os critérios gerais de avaliação da EPVT apresentam-se, assim, como referenciais comuns para todas as disciplinas, tendo sido delineados considerando a dimensão integradora da avaliação. A sua aplicação é da responsabilidade dos conselhos de turma, dos grupos e áreas disciplinares, de cada docente ou formador e demais intervenientes nos termos das suas competências.

Estes critérios **devem ser considerados na definição dos critérios específicos de avaliação em cada disciplina, na planificação de cada UFCD e Unidades de Competência (doravante designadas UC) e integrar os descritores que apontam para desempenhos específicos avaliáveis que os alunos deverão evidenciar para que os objetivos se considerem cumpridos. O processo de avaliação deve culminar com a classificação de cada aluno, a qual deve ser assegurada de forma transparente, coerente, objetiva e com equidade.**

Na EPVT, a abordagem da avaliação tem também em consideração os Resultados de Aprendizagem esperados em cada curso profissional e a demonstração de competências.

1. O processo de avaliação nos cursos profissionais

O processo de avaliação nos cursos profissionais é contínuo, sistemático e essencialmente formativo. Apresenta-se como “(...) parte integrante do ensino e da

aprendizagem, tendo por objetivo central a sua melhoria baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação.” (Art.º 22.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho).

Este processo, colocado ao serviço das aprendizagens, “fornece ao professor ou formador, ao aluno, aos pais ou encarregados de educação e aos restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria.” (ponto dois, Art.º 20.º da Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto). Deste modo, visa ser um processo orientador do percurso escolar de cada aluno/a, assegurando o envolvimento de todos os atores intervenientes nos processos de ensino, aprendizagem e formação.

Nos cursos profissionais, tal como também está inscrito no Art.º 20.º da Portaria n.º 235-A/2018, “a avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência os documentos curriculares e, quando aplicável, as Aprendizagens Essenciais, que constituem orientação curricular de base, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, bem como nos conhecimentos, aptidões e atitudes identificados no perfil profissional associado à respetiva qualificação”.

Pretende-se, assim, que a avaliação contribua para a melhoria das aprendizagens de todos os jovens e para o desenvolvimento de competências, contribuindo, simultaneamente, para a melhoria da orientação de cada percurso formativo e para o envolvimento ativo de todos os participantes neste processo, tendo sempre o aluno como sujeito principal.

2. Modalidades de avaliação e avaliação criterial

Considerando as ofertas educativas e formativas da EPVT, o processo de avaliação integra procedimentos de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa. Nos termos da Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto, a avaliação interna das aprendizagens compreende as modalidades formativa e sumativa. O processo de avaliação é desenvolvido segundo uma abordagem criterial, pelo que se explicita, neste ponto, o que a caracteriza.

A **avaliação criterial** assenta numa abordagem que considera cada aluno como um ser singular e tem como finalidade assegurar a observação e a análise dos processos individuais de aprendizagem. Exige, por isso, a definição de critérios de avaliação claros, que permitam explicitar o que se pretende avaliar e criar condições para uma monitorização e para um feedback contínuos dos processos de aprendizagem. Considera, ainda, a relação entre professor e aluno numa perspetiva formativa e pressupõe a explicitação e a negociação dos critérios antes e durante os processos relacionados com a ação educativa.

Destaca-se que a avaliação criterial visa fazer coocorrer, tanto quanto possível, a aprendizagem com o ensino. Os resultados da observação e acompanhamento dos processos de aprendizagem de cada aluno servem especialmente para gerir, de forma mais eficaz, as condições de aprendizagem, reajustando-as sempre que necessário e de acordo com as necessidades sentidas por cada um. Assim pretende-se favorecer efetivamente o alcance dos níveis desejados por, e para, todos.

Em suma, a avaliação criterial cria condições para tomadas de decisões sustentadas e informadas, o que viabiliza o reajuste de processos de trabalho, estratégias de ensino e aprendizagem ou até de conteúdos, quando necessário.

A **avaliação diagnóstica** visa facilitar a integração escolar do aluno e a orientação do processo de ensino e de aprendizagem, pelo que é realizada, essencialmente por módulo, UFCD ou UC. Permite o reajustamento de procedimentos e definição de estratégias de diferenciação pedagógica, servindo para planificar, organizar e gerir o percurso escolar de cada aluno e a ação do professor e formador.

A **avaliação formativa** integra todo o processo de ensino e aprendizagem e serve, também, para a adoção de estratégias pedagógicas diferenciadoras, adequadas às características e aos perfis de aprendizagens de todos os alunos, aos seus saberes, perceções, estilos de aprendizagem, sentimentos, entre outros aspetos.

Os alunos participam ativamente neste processo, devendo assumir um papel responsável na condução e autorregulação dos seus percursos formativos, comprometendo-se com as mesmas. Deste modo, a avaliação formativa é privilegiada e tomada como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, ocorrendo durante o mesmo.

Esta modalidade é utilizada pelos professores e formadores para fundamentar e regular a organização e operacionalização dos processos de ensino e de aprendizagem dos

alunos e para dar feedback imediato sobre o modo como cada um aprende e sobre os êxitos alcançados. A avaliação formativa destaca-se, também, pelo seu contributo para o desenvolvimento da autonomia e capacidade de reflexão crítica dos alunos.

A **avaliação sumativa** visa a tomada de decisões. A avaliação sumativa interna realiza-se no final de cada módulo, UFCD, UC, ou conjunto de UFCD ou módulos ou UCs, FCT e PAP (com a intervenção de aluno e professor ou formador), sendo validada no final de cada período letivo em Conselho de Turma. É da responsabilidade dos professores, conselhos de turma e direção técnico-pedagógica e é expressa numa escala quantitativa de 0 a 20 valores nos Cursos Profissionais. No âmbito da avaliação modular ou de uma UC só é inscrita nas pautas quando o aluno atinge no mínimo 10 valores.

A avaliação sumativa da Formação em Contexto de Trabalho e da Prova de Aptidão Profissional observa ainda a intervenção de atores externos, e é operacionalizada conforme o expresso nos seus regulamentos específicos.

3. Da Avaliação Baseada em Resultados de Aprendizagem

A avaliação de competências e desempenhos nos Cursos Profissionais deve ser planeada e implementada tendo como referência os Resultados de Aprendizagem definidos nos referenciais aplicáveis a cada curso e considerados nas planificações pedagógicas. Cada docente ou formador deve tomar os Resultados de Aprendizagem como o que se pretende que o aluno seja capaz de demonstrar, integrando, quando aplicável, conhecimentos, capacidades, aptidões e atitudes.

Deste modo, os **critérios específicos de avaliação**, definidos pelos grupos disciplinares ou docentes, nos termos das suas competências, devem **deixar sempre clara a relação entre Resultados de Aprendizagem, evidências esperadas e critérios de sucesso**.

Note-se que se entendem como evidências de aprendizagem todos os produtos, desempenhos, processos ou outras manifestações que ilustram o nível de consecução de um Resultado de Aprendizagem por um aluno, tais como provas práticas, projetos, produtos, estudos de caso, resolução de problemas, simulações, apresentações, relatórios, portefólios, observação de desempenhos, entrevistas e concretização de tarefas em contexto profissional.

Na avaliação baseada em Resultados de Aprendizagem os critérios de sucesso devem ser claramente definidos e expressar as características observáveis que permitem verificar se um desempenho responde efetivamente ao estabelecido num Resultado de

Aprendizagem. É fundamental que os critérios de sucesso sejam ajustados ao nível de formação, explicitados e comunicados previamente aos alunos.

Abaixo apresenta-se um quadro-síntese do acima registado, nomeadamente sobre a avaliação por resultados de aprendizagem.

Elemento	Pergunta
Resultado de Aprendizagem	O que o aluno deve demonstrar?
Evidência	O que irá demonstrar essa aprendizagem?
Critério de sucesso	O que caracteriza um desempenho adequado?
Nível de desempenho	Com que qualidade, autonomia e consistência?
Classificação	Qual a síntese do nível de consecução?

4. Domínios, Resultados de aprendizagem, Competências, Descritores de nível de desempenho e Ponderação

Na EPVT, a **avaliação incide sobre competências** dos domínios do conhecimento, capacidades, aptidões e atitudes mobilizados nas aprendizagens e nos desempenhos, considerados de forma integrada e complementar. Atendendo à complementaridade das áreas de competências a avaliar, estas são apresentadas sem uma hierarquia entre si. Neste contexto, a EPVT definiu uma ponderação de 70% para o domínio do conhecimento, capacidades e aptidões e de 30% para o domínio das atitudes.

As competências do domínio das atitudes (i.e. transversais) são avaliadas quando mobilizadas em desempenhos observáveis, e não como uma avaliação genérica do comportamento.

As áreas de competências do PASEO constituem um referencial transversal, pelo que a sua utilização deve ser seletiva e contextualizada. Não é obrigatória a avaliação de todas as áreas em todas as disciplinas, módulos, UFCD ou UC.

Note-se que as dimensões de avaliação não correspondem necessariamente a momentos ou instrumentos distintos. Uma mesma evidência pode permitir avaliar simultaneamente Resultados de Aprendizagem, aplicação prática e competências transversais, desde que os critérios de avaliação tornem explícita essa relação.

Na escola diferencia-se comportamento disciplinar de competência transversal. O comportamento é regulado pelos documentos próprios da escola e não deve ser convertido automaticamente numa parcela de classificação. No entanto, quando responsabilidade, autonomia, cooperação ou comunicação forem relevantes para um desempenho, podem ser avaliadas através de critérios observáveis e contextualizados.

Domínios	Áreas de Competências (PASEO, 2017)
Conhecimentos Capacidades Aptidões Atitudes	- Linguagem e textos - Informação e comunicação - Pensamento crítico e criativo - Raciocínio e resolução de problemas - Saber científico, técnico e tecnológico - Bem-estar, Saúde e Ambiente - Sensibilidade estética e artística - Relacionamento Interpessoal - Consciência e domínio do corpo - Desenvolvimento pessoal e autonomia

A gestão e a ponderação das percentagens a atribuir a cada critério são da responsabilidade de cada disciplina ou área disciplinar e devem ser estabelecidas considerando os critérios gerais de avaliação da EPVT e a especificidade de cada curso, módulo, disciplina ou componente tecnológica (UFCD, UC ou conjunto de UFCD ou UCs) dos cursos profissionais em funcionamento.

Os descritores gerais de nível de desempenho estabelecidos pela escola visam tornar o processo de avaliação mais transparente e coerente. Pretende-se, assim, apoiar a operacionalização das evidências de aprendizagem e a identificação do nível de desempenho alcançado pelo aluno.

Níveis de Desempenho/Descritores		Classificação
Muito Bom	Desenvolve ações e atividades com rigor e elevada qualidade que evidenciam a apropriação de saberes científicos, técnicos e tecnológicos, demonstrando igualmente pensamento crítico e criativo, bem como domínio na comunicação, interação e expressão oral e escrita em Língua Portuguesa. Manifesta capacidade de utilização de diferentes linguagens, de resolução de problemas em diferentes contextos, de avaliação da sua atividade e promoção da sua melhoria com autonomia. É proativo, participativo na vida da comunidade escolar, solidário e manifesta espírito empreendedor	18 a 20 valores
Bom	Desenvolve ações e atividades com rigor e qualidade que evidenciam a apropriação de saberes científicos, técnicos e tecnológicos, demonstrando igualmente pensamento crítico e criativo, bem como domínio na comunicação, interação e expressão oral e escrita em Língua Portuguesa. Manifesta capacidade de utilização de diferentes linguagens, de resolução de problemas específicos nalguns contextos de trabalho e de avaliação da sua atividade. É autónomo na realização de ações supervisionadas, participativo na vida da comunidade escolar, solidário e manifesta espírito empreendedor	14 a 17 valores
Suficiente	É capaz de realizar algumas ações e atividades com aplicação de conhecimentos, evidenciando a apropriação de saberes científicos, técnicos e tecnológicos. Manifesta pensamento crítico e criativo apenas nalgumas situações, bem como domínio na comunicação, interação e expressão oral e escrita em Língua Portuguesa. Revela capacidade de utilização de diferentes linguagens, de resolução de problemas específicos nalguns contextos de trabalho e de avaliação da sua atividade. É autónomo na realização de ações supervisionadas, participativo na vida da comunidade escolar, solidário e manifesta espírito empreendedor	10 a 13 valores
Insuficiente	Não demonstra ainda os Resultados de Aprendizagem essenciais, evidenciando dificuldades significativas na mobilização de conhecimentos, capacidades e atitudes necessárias à realização das tarefas propostas.	0 a 9 valores

Na EPVT, utilizam-se igualmente descritores operativos relacionados com as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017), os quais se apresentam como Anexo I deste documento.

5. Escalas de avaliação

A escala de avaliação utilizada nos Cursos Profissionais na EPVT é quantitativa, de 0 a 20 valores. No entanto, a avaliação formativa pode ser expressa quer na escala quantitativa, quer numa escala qualitativa, considerando-se a correspondência das mesmas de acordo com o quadro que abaixo se apresenta.

Escala Quantitativa	Escala Qualitativa
18 a 20 valores	Muito Bom
14 a 17 valores	Bom
10 a 13 valores	Suficiente
0 a 9 valores	Insuficiente

6. Instrumentos, procedimentos e técnicas de avaliação

Os instrumentos, procedimentos e técnicas de avaliação são variados e escolhidos por cada professor ou formador, tendo sempre presente a finalidade e objeto(s) de avaliação, bem como os destinatários e informação que se pretende recolher.

Nos cursos profissionais utilizam-se instrumentos diversificados na recolha e de registo da avaliação, podendo-se destacar, entre outros, os seguintes: grelha de avaliação formativa, grelha de observação direta, trabalhos (individuais ou em grupo), fichas de avaliação, debates, colóquios, relatórios (de atividades, de trabalhos práticos, teóricos e experimentais - individuais ou de grupo), trabalho(s) de projeto, apresentação e discussão de trabalhos, portefólios de evidências de aprendizagens ou e-portefólios, projetos integradores, listas de verificação, testes, simulações, dramatizações e entrevistas, entre outros.

A diversidade de instrumentos não é um fim em si mesma. Cada instrumento deve ser adequado à evidência necessária para demonstrar o Resultado de Aprendizagem.

As atividades e tarefas propostas no âmbito do processo de avaliação de cada disciplina, módulo, UFCD ou UC (ou conjunto de UFCD ou UCs) devem permitir recolher e registar as informações sobre o processo de aprendizagem de cada aluno e fornecer, simultaneamente, o feedback necessário para que cada um possa participar ativamente na regulação do seu percurso escolar, desenvolvendo simultaneamente as suas competências avaliativas e capacidade de aprender a aprender.

O presente documento foi submetido à apreciação e aprovação do Conselho Pedagógico da EPVT, a nove de setembro de 2026.

ANEXO I

Descritores operativos por áreas de competências (PASEO, 2017)

Nota: Os descritores constantes deste anexo constituem um referencial de apoio à construção dos critérios específicos de avaliação, devendo ser selecionados e contextualizados de acordo com os Resultados de Aprendizagem e a natureza de cada UC, UFCD, módulo ou disciplina.

Áreas de Competências	Descritores de Desempenho			
	Insuficiente (0 – 9 valores)	Suficiente (10 – 13 valores)	Bom (14 – 17 valores)	Muito Bom (18 – 20 valores)
Informação e Comunicação (B)	Apresenta muitas dificuldades na pesquisa de informação e utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação.	Apresenta dificuldades na pesquisa de informação e utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação, necessitando de apoio e supervisão.	Pesquisa informação recorrendo às Tecnologias da Informação e da Comunicação.	Pesquisa informação, utilizando as Tecnologias da Informação e da Comunicação, recorrendo a diferentes fontes (físicas e digitais).
	Não é capaz de validar informação e transformá-la em conhecimento.	Revela algumas dificuldades na validação da informação e sua transformação em conhecimento.	Valida informação e transforma-a em conhecimento.	Valida informação e transforma-a em conhecimento, cruzando diferentes fontes e testando a sua credibilidade.
	Revela muitas dificuldades na comunicação em diferentes contextos e de participação na construção de consensos.	Revela algumas dificuldades na comunicação em diferentes contextos e de participação na construção de consensos.	Comunica em diferentes contextos e participa na construção de consensos.	Comunica em diferentes contextos e participa na construção de consensos, partilhando ideias, projetos e

				produtos, evidenciando competências digitais. Respeita diferentes pontos de vista e é capaz de participar na construção de um consenso.
Linguagens e Textos (A)	Demonstra muitas dificuldades no uso da Língua Portuguesa, em diferentes situações e contextos. Não reconhece nem utiliza linguagens não verbais de modo adequado. Não é capaz de utilizar uma língua estrangeira para comunicar em situações pessoais, sociais e de aprendizagem.	Demonstra algumas dificuldades no uso da Língua Portuguesa, em diferentes situações e contextos. Utiliza esporadicamente linguagens não verbais. Utiliza com dificuldades uma língua estrangeira para comunicar em situações pessoais, sociais e de aprendizagem.	Usa a Língua Portuguesa de modo proficiente. Reconhece e utiliza linguagens não verbais. Utiliza uma língua estrangeira para comunicar em situações pessoais, sociais e de aprendizagem.	Usa a Língua Portuguesa de modo proficiente, em diferentes situações e contextos. Reconhece e utiliza linguagens não verbais em diferentes contextos. Comunica fluentemente em situações pessoais, sociais e de aprendizagem numa língua estrangeira.
Raciocínio e Resolução de Problemas (C)	Revela muitas dificuldades na identificação de questões a estudar. Não é capaz de planear e conduzir pesquisas, nem de tomar decisões baseadas em raciocínio lógico para resolver problemas. Não é capaz de criar produtos.	Revela algumas dificuldades na identificação de questões a estudar, necessitando de apoio para a concretização das ações. Revela algumas dificuldades a planear e conduzir pesquisas e a tomar decisões baseadas em raciocínio lógico para resolver problemas.	Identifica questões a estudar. Planeia e conduz pesquisas, tomando decisões baseadas em raciocínio lógico para resolver problemas. Cria produtos.	Identifica, com clareza, questões a estudar. Planeia e conduz pesquisas analisando criticamente as conclusões a que chega, tomando decisões baseadas em raciocínio lógico para resolver problemas.

		Cria produtos, quando disponibilizado apoio e com supervisão.		Cria produtos com utilidade em diversos contextos significativos.
Pensamento Crítico e Pensamento Criativo (D)	Revela muitas dificuldades na observação, análise e discussão de ideias, processos ou produtos. Não é capaz de argumentar e fundamentar as suas tomadas de posição. Não utiliza diferentes saberes para criar respostas criativas e inovadoras.	Revela algumas dificuldades na observação, análise e discussão de ideias, processos ou produtos. Demonstra dificuldade na argumentação e fundamentação das suas tomadas de posição. Utiliza intermitentemente diferentes saberes para criar respostas criativas e inovadoras.	Observa, analisa e discute ideias, processos ou produtos. Argumenta, fundamentando as suas tomadas de posição. Cria respostas criativas e inovadoras utilizando diferentes saberes.	Observa, analisa e discute ideias, processos ou produtos centrando-se em evidências. Argumenta, fundamentando as suas tomadas de posição. Avalia o impacto das suas ações. Cria respostas criativas e inovadoras adequadas ao contexto, recorrendo a diferentes saberes.
Saber Científico, Técnico e Tecnológico (I)	Não compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos nem aplica conhecimentos. Não utiliza os recursos disponíveis nem relaciona os conhecimentos de diferentes áreas. Não fundamenta as suas escolhas e não revela	Compreende alguns processos e fenómenos científicos e tecnológicos e aplica com ajuda os conhecimentos adquiridos. Utiliza alguns recursos e relaciona conhecimentos com ajuda.	Compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos e aplica alguns conhecimentos adquiridos. Trabalha com alguns recursos e relaciona conhecimentos socioculturais, científicos e técnicos. Faz escolhas fundamentadas, concretiza projetos, revela hábitos de planeamento e	Compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos e aplica autonomamente os conhecimentos adquiridos. Trabalha com diversos recursos e relaciona conhecimentos socioculturais, científicos e técnicos. Faz escolhas fundamentadas, concretiza projetos, revela hábitos de planeamento e

	capacidade de planear nem concretizar projetos.	Fundamenta as suas escolhas e revela alguma capacidade de planear e concretizar projetos.	identifica necessidades e oportunidades tecnológicas.	identifica necessidades e oportunidades tecnológicas de forma autónoma.
Desenvolvimento Pessoal e Autonomia (F)	Não é capaz de identificar autonomamente os seus pontos fortes e a melhorar em diferentes esferas da sua vida. Demonstra muitas dificuldades na planificação e organização de projetos pessoais. Não coopera, nem é responsável, persistente confiante e autónomo.	É capaz de identificar os seus pontos fortes e a melhorar com ajuda. Revela interesse por delinear objetivos e planos para o seu futuro, mas necessita de ajuda no planeamento das suas ações. Demonstra algumas das competências do desenvolvimento pessoal (responsabilidade, persistência, confiança, cooperação) e autonomia.	Reconhece os seus pontos fortes e a melhorar, em diferentes esferas da sua vida. Delinea objetivos e planos para o seu futuro, com apoios que solicita. Demonstra muitas das competências do desenvolvimento pessoal (responsabilidade, persistência, confiança, cooperação) e autonomia.	Reconhece os seus pontos fortes e a melhorar, em diferentes esferas da sua vida com total autonomia. Delinea, de modo consciente, objetivos e planos para o seu futuro. Coopera, é responsável, confiante, autónomo e persistente.
Relacionamento Interpessoal (E)	Não é capaz de estabelecer relações cordiais com colegas, equipa e público/clientes. Não consegue resolver problemas de forma pacífica.	Estabelece relações cordiais com alguns elementos da comunidade e meio envolvente (colegas, equipa e clientes). Não consegue resolver alguns problemas de natureza	Estabelece relações cordiais com todos (colegas, equipa e clientes). Resolve problemas de natureza relacional de forma pacífica.	Estabelece e promove relações cordiais com todos (colegas, equipa e clientes). Resolve problemas de natureza relacional de forma pacífica, assumindo posturas

	Critica, sendo agressivo. Não coopera nem colabora.	relacional, necessitando de ajuda nalgumas situações. Sabe criticar, mas com dificuldades em argumentar. Coopera, mas nem sempre colabora.	Sabe criticar, fundamentando os seus pontos de vista. Coopera e colabora em diferentes situações de aprendizagem.	adequadas aos contextos (de aprendizagem e profissional). Sabe criticar, fundamentando e argumentando. Coopera e colabora em diferentes situações de aprendizagem e em prol de um objetivo comum.
Sensibilidade Estética e Artística (H)	Não reconhece, não aprecia e não valoriza diferentes manifestações culturais e artísticas. Não participa em atividades culturais.	Reconhece, aprecia e valoriza algumas manifestações culturais e artísticas. Participa em algumas atividades culturais.	Reconhece, aprecia e valoriza diferentes manifestações culturais e artísticas. Participa regularmente em atividades culturais.	Reconhece, aprecia criticamente e valoriza diferentes manifestações culturais e artísticas, consciencializando-se das possibilidades criativas. Participa autonomamente em atividades culturais, em diferentes contextos.
Bem-Estar, Saúde e Ambiente (G)	Não assume comportamentos adequados na sua relação com o meio ambiente e a sua comunidade.	Assume alguns comportamentos adequados na sua relação com o meio ambiente e a sua comunidade.	Adota comportamentos positivos na sua relação com o meio ambiente e a sua comunidade.	Adota comportamentos positivos na sua relação com o meio ambiente e a sua comunidade, estando consciente da importância da construção de um futuro sustentável.

	Não tem em conta a saúde, o ambiente e o bem-estar de todos na sua tomada de decisões.	Toma algumas decisões tendo em conta a saúde, o ambiente e o bem-estar de todos.	Decide tendo em conta a saúde, o ambiente e o bem-estar de todos.	Considera a saúde, o ambiente e o bem-estar de todos na sua tomada de decisões, integrando-se ativamente na sociedade.
Consciência e Domínio do Corpo (J)	Não reconhece a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento integral e harmonioso. Não realiza atividades posturais, locomotoras e manipulativas. Não utiliza as suas experiências motoras para aprender de forma global e integrada.	Reconhece parcialmente a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento integral e harmonioso. Realiza com ajuda atividades posturais, locomotoras e manipulativas. Utiliza algumas experiências motoras para aprender de forma global e integrada.	Reconhece a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento integral e harmonioso. Realiza com correção atividades posturais, locomotoras e manipulativas. Aprende de forma global e integrada através das suas experiências motoras.	Reconhece sempre a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento integral e harmonioso. Realiza com oportunidade e correção atividades posturais, locomotoras e manipulativas. Aprende autonomamente e de forma global e integrada através das suas experiências motoras.

